

Brasília se torna a capital do desemprego em junho

Pesquisa apura mais de 150 mil trabalhadores sem trabalho e taxa de 18,1%, acima inclusive da apurada em São Paulo

Angélica Wiederhecker

• BRASÍLIA. O Distrito Federal registrou taxa recorde de desemprego no mês de junho, conforme pesquisa realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan). O índice chegou a 18,1%, o mais elevado desde 1992, quando o levantamento começou a ser feito. A pesquisa utiliza metodologia idêntica à da Fundação Seade/Dieese, de São Paulo, também aplicada em três outras áreas metropolitanas: Belo Horizonte, Curitiba e Porto Alegre. Com o resultado, a Grande Brasília se tornou a capital do desemprego, com a taxa mais elevada entre as cidades pesquisadas, superando os 16,2% verificados na Grande São Paulo no mesmo mês.

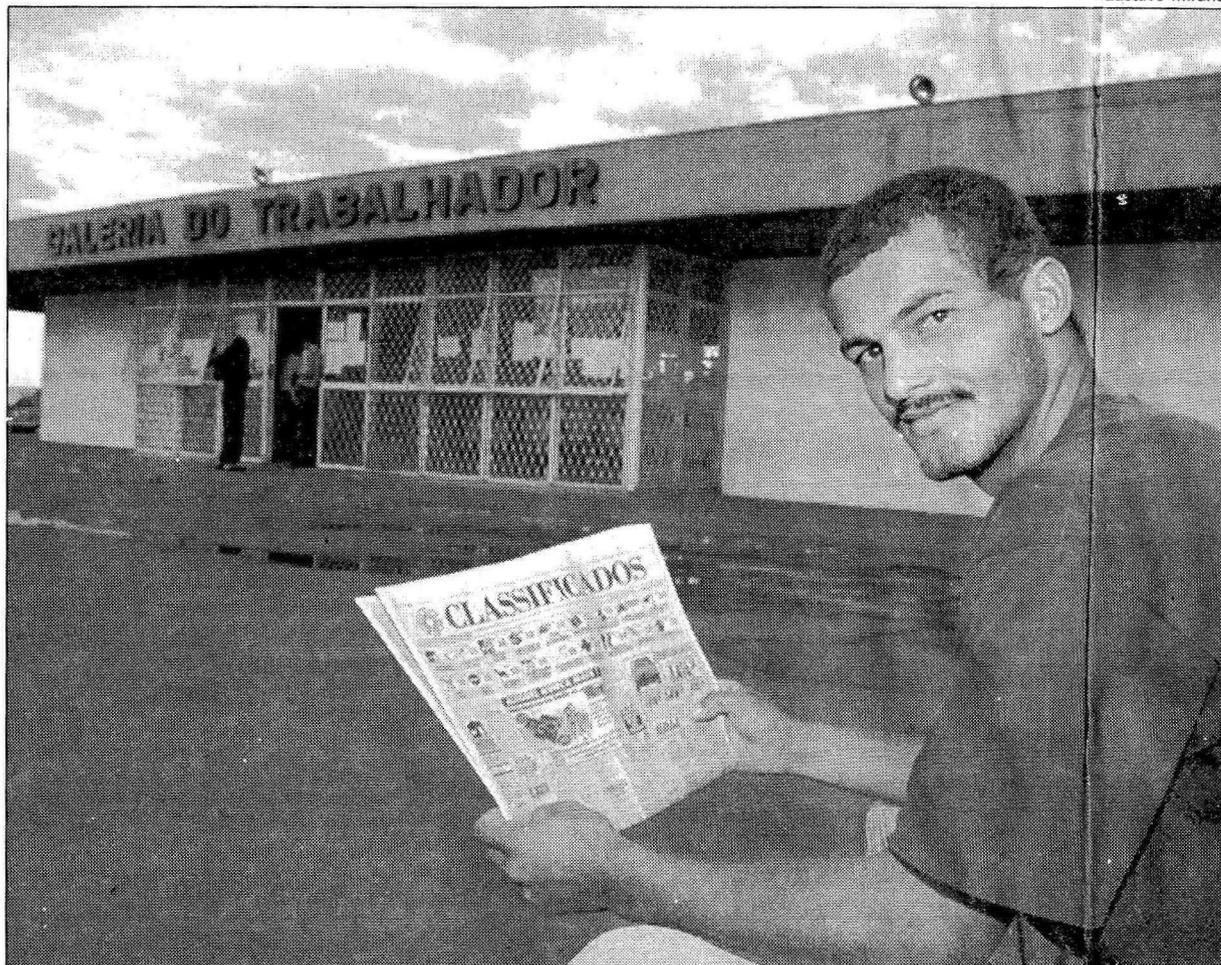
O contingente estimado de desempregados em Brasília e nas cidades satélites é de 151 mil trabalhadores, entre uma população de 1,85 milhão de pessoas. Os técnicos da Codeplan explicam que o desempenho do mercado de trabalho do Distrito Federal acompanha as tendências verificadas em outras capitais. As novas vagas não têm sido suficien-

tes para fazer frente ao crescimento da População Economicamente Ativa (PEA). Nos últimos 18 meses, foram gerados 18 mil novos empregos, contra uma elevação de 65 mil pessoas da PEA. Ou seja: a variação positiva da ordem de 2,8% no número de empregos não foi suficiente para compensar a ampliação de 8,5% da PEA.

— Há vários fatores que explicam esse crescimento mais acelerado da PEA local. Entre eles, o crescimento demográfico ligado aos problemas que fazem com que a população rural migre para as grandes cidades, além do forte aumento do número de mulheres que entra no mercado — explicou Júlio Miragaia, da Codeplan.

Das 65 mil pessoas que ingressaram no mercado de dezembro de 1994 até junho deste ano, 70% (ou 45 mil) são mulheres. Miragaia afirmou que a falta de reajuste no salário dos servidores públicos corroeu o poder de compra de boa parte das famílias de Brasília, levando as mulheres a procurarem emprego. ■

Página do IPEA na Internet traz GLOBO ON <http://www.oglobo.com.br>



O DRAMA DE HÉLIO Gonçalves Vieira: segurança desempregado em Brasília só consegue emprego no Estado do Rio

Segurança só consegue vaga no Rio

• Foi mais fácil para Hélio Gonçalves Vieira encontrar emprego na cidade do Rio de Janeiro do que em sua cidade natal, Brasília. Profissional da área de segurança, Hélio tem 23 anos e está desempregado há um. Apesar de ter recebido recentemente uma oferta de emprego por parte de uma firma carioca, a mudança acabou não acontecendo, graças a um apelo feito por sua mãe. — Ela disse que não deixaria que eu aceitasse o emprego, porque o trabalho de segurança no Rio é muito perigoso — contou.

Sua rotina inclui a leitura diária dos classificados dos jornais em busca de uma colocação.